

**Organizadores**

Glícia Uchôa Gomes Mendonça  
Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses  
José Gerefson Alves

# EDUCAÇÃO PARA O CUIDADO SEGURO

O PAPEL (TRANS)FORMADOR DA UNIVERSIDADE



# ORGANIZADORES



## **Glícia Uchôa Gomes Mendonça**

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Possui Residência de Enfermagem em Terapia Intensiva pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), MBA de Gestão em Saúde pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), especialização em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde pelo Hospital Sírio-Libanês. Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Professora coordenadora do projeto de extensão Educação para o Cuidado Seguro: o papel (trans)formador da Universidade.  
E-mail: [glicia\\_efm@yahoo.com.br](mailto:glicia_efm@yahoo.com.br)



## **Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses**

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professora colaboradora no projeto de extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade.  
E-mail: [jayanacastelobranco@hotmail.com](mailto:jayanacastelobranco@hotmail.com)



## **José Gerefeson Alves**

Enfermeiro graduado pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Mulher e Enfermagem (GRUPESM).  
E-mail: [gerfesondip@gmail.com](mailto:gerfesondip@gmail.com)

**Organizadores**

Glícia Uchôa Gomes Mendonça  
Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses  
José Gerefeson Alves

# EDUCAÇÃO PARA O CUIDADO SEGURO

O PAPEL (TRANS)FORMADOR DA UNIVERSIDADE

Sobral - CE

2022



**Educação para o cuidado seguro. O papel (trans)formador da Universidade.**

© 2022 copyright by Glicia Uchôa Gomes Mendonça, Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses, José Gerfeson Alves (Orgs).  
Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138  
Renato Parente - Sobral - CE  
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222  
contato@editorasertao cult.com  
sertao cult@gmail.com  
www.editorasertao cult.com

**Coordenação Editorial e Projeto Gráfico**  
Marco Antonio Machado

**Coordenação do Conselho Editorial**  
Antonio Jerfson Lins de Freitas

**Conselho História**

Aline Costa Silva

Carlos Eliardo Barros Cavalcante

Cellyneude de Souza Fernandes

Cristiane da Silva Monte

Francisco Ricardo Miranda Pinto

Herlene Greyce da Silveira Queiroz

Janaina Maria Martins Vieira

Maria Flávia Azevedo da Penha

Mirla Dayanny Pinto Farias

Percy Antonio Galimbertti

Vanderson da Silva Costa

**Revisão**

Karoline Viana Teixeira

**Diagramação e capa**

João Batista Rodrigues Neto

**Catálogo**

Leolgh Lima da Silva - CRB3/967



E24 Educação para o cuidado seguro: o papel (trans)formador da Universidade.  
/ Glicia Uchôa Gomes Mendonça, Jayana Castelo Branco Cavalcante  
de Meneses, José Gerfeson Alves. (Organizadores.). - Sobral- CE:  
SertãoCult, 2022.

144p.

ISBN: 978-85-67960-76-0 - papel  
ISBN: 978-85-67960-77-7 - e-book em pdf  
Doi:10.35260/67960777-2022

1. Enfermagem. 2. Extensão universitária. 3. Educação. 4.  
Cuidado. I. Mendonça, Glicia Uchôa Gomes - II. Meneses, Jayana  
Castelo Branco Cavalcante de - III. Alves, José Gerfeson. IV. Título.

CDD 610.6



Este e-book está licenciado por Creative Commons

Atribuição-Não-Comercial-Sem Derivadas 4.0 Internacional

# AUTORES

## **Agna Teixeira Braga**

Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Membro dos Projetos de Extensão Consultório de Enfermagem em Ginecologia: protagonismo e inovação em saúde sexual e reprodutiva e Educação para o Cuidado Seguro: o papel (trans)formador da universidade. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica: História oral de mulheres que vivem com HIV/AIDS.

E-mail: agnateixeira345@gmail.com

## **Ana Bruna Gomes da Silva**

Discente do 8º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade.

E-mail: anabrunagomes@gmail.com

## **Antonio Wellington Vieira Mendes**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e Grupo de Pesquisa e Extensão em Cuidado Cardiovascular (GPCARDIO). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade. Bolsista de Iniciação Científica pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

E-mail: wellingtonmendes723@gmail.com

### **Cíntia Gomes Feitoza**

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Pós-graduanda em Enfermagem do Trabalho. Gerente de Atenção Básica em Tauá. Docente na Universidade do Distrito Federal.  
E-mail: cintiagfenf@gmail.com

### **Francisco Erasmo Alves dos Santos**

Enfermeiro graduado pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Pós-graduando em Saúde da Família. Enfermeiro atuante na Atenção Primária a Saúde no município de Piquet Carneiro-CE. Enfermeiro Assistencial no Centro de Triagem para Sintomático Respiratório de Piquet Carneiro.  
E-mail: erasmoalvesenf@gmail.com

### **Irene Custódia da Silva**

Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI), integrante do Projeto de Extensão Saúde e Segurança do Paciente.  
E-mail: irenesilva852@gmail.com

### **Kadson Araujo da Silva**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica Literacia em Saúde Sob a Óptica dos Enfermeiros da Atenção Primária a Saúde.  
E-mail: kadsonp64@gmail.com

### **Kamila de Castro Moraes**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)forma-

dor da Universidade. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

E-mail: kamilacastromorais@gmail.com

### **Karla Joyce Vieira da Silva**

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI).

E-mail: karlajoyce21@hotmail.com

### **Kelly Suianne de Oliveira Lima**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade.

E-mail: kellysuianne1@gmail.com

### **Leonarda Marques Pereira**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade e Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade.

E-mail: leonardamarques73@gmail.com

### **Lorena Pinheiro Braga**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade. Bolsista do Projeto de Extensão Consultório de Enfermagem em Ginecologia: protagonismo e inovação em saúde sexual e reprodutiva.

E-mail: lorenabraga631@gmail.com

### **Marcos Paulo Mota Sousa**

Graduado em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI).

E-mail: mp.sousa199@gmail.com

### **Maria Janaína do Ó Vieira**

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri-Urca. Participante do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN).

E-mail: janaina.doo@urca.br

### **Maria Luiza Santos Ferreira**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro.

E-mail: marialuizasantos2013@gmail.com

### **Mariana Cordeiro da Silva**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro. Bolsista de Iniciação Científica pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

E-mail: Mariana.cordeiro110@gmail.com

### **Maryza Rodrigues da Silva**

Discente do 9º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Bolsista do projeto Maternidade Romantizada: expectativas e consequências do papel social esperado de mãe (URCA). Graduada em Pedagogia (UNINTA). Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNIFIC).

E-mail: rodriguesmaryza35@gmail.com

### **Natana de Moraes Ramos**

Enfermeira. Docente em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Doutoranda em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestrado em Cuidado em Enfermagem e Saúde. Especialista em Urgência e Emergência — São Camilo Educação.  
E-mail: natana\_morais@hotmail.com

### **Paloma Loiola Leite**

Discente do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Bolsista do Projeto de Extensão Coisa de Adolescente: promoção da saúde de adolescentes por meio de um podcast.  
E-mail: ploiolaleite@gmail.com

### **Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho**

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva (UECE). Mestre e Doutora pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).  
E-mail: rhanna.lima@uece.br

### **Sarah Lucena Nunes**

Discente do 9º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica Fatores de Risco Cardiovasculares Comportamentais em Acadêmicos de Enfermagem.  
E-mail: sarahlucenanunes@gmail.com

### **Vinícius Rodrigues de Oliveira**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cui-

curso de Pós-graduação em Gestão em Saúde (GPCLIN). Extensionista do projeto de extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (Trans)formador da Universidade. Bolsista do projeto Canal Saúde no Cuidado Educativo com as Juventudes.

E-mail: [viniciusrodriguesvro@gmail.com](mailto:viniciusrodriguesvro@gmail.com).

# APRESENTAÇÃO

Caro leitor, neste momento vossas mãos carregam os esforços materiais, intelectuais e emocionais de uma juventude que anseia por conhecimento e oportunidades! Durante muito tempo, os jovens têm assumido papéis importantes na sociedade global e que culminam sempre com “revoluções sociais”, marcadas por intensas lutas ideológicas em prol de um bem-estar coletivo. É a força da juventude que faz pulsar o coração do mundo... um mundo cada vez mais moderno e tecnológico, mas que não renuncia a valores, ideais, crenças e muito afeto.

A vida universitária requer dedicação e protagonismo. As políticas educacionais brasileiras na atualidade vêm desafiando a comunidade acadêmica na busca pela ciência. Os investimentos públicos cada vez mais escassos vão na contramão dos desejos e sonhos dessa juventude. Somos resistência, sim! Resistimos a tudo que é retrógrado, abusivo, desrespeitoso. As lutas por melhorias e transformações sociais através da educação são, pois, a força motriz que conduz esses digníssimos autores a buscar inesgotáveis fontes de saber e, desse modo, contribuir de forma colaborativa com a sociedade aos quais permeiam.

O conhecimento adquirido ao longo da jornada acadêmica é fruto do esforço compartilhado entre educando e educador. Paulo Freire (1997) nos lembra diariamente de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Assim tem sido a vida desses mestres e estudantes, uma vez que cada um, na sua singularidade e num pen-

sar coletivo, se doa diariamente e incessantemente para promover ciência, saúde e qualidade de vida.

Os capítulos desta obra são frutos da vivência de um projeto de extensão que visa oportunizar melhorias no cuidado de enfermagem por meio de práticas educativas baseadas em evidências científicas e que possibilitarão a você, caro leitor, reconhecer o papel social da universidade e o capital intelectual desses colaboradores. Cada página folheada permitirá visualizar e sentir o desejo dos autores em prover melhorias na segurança do paciente, alvo certo da práxis dessa profissão tão antiga quanto necessária.

A enfermagem enquanto ciência requer profissionais cada vez mais dedicados, proativos, éticos, responsáveis com a vida e a dignidade humana, criativos, mas, sobretudo, capazes de cuidar com excelência do corpo vivo, templo do espírito de Deus. O cuidado da Enfermagem engloba todas as características biopsicossociais do indivíduo favorecendo, portanto, a tomada de decisões pautadas no compromisso com a segurança e com as melhores intervenções terapêuticas disponíveis.

Em tempos de pandemia, a segurança do paciente nunca esteve tão em evidência quanto agora. É imperioso afirmar que pequenos gestos, como a lavagem correta das mãos, salvam vidas. Não é uma simples retórica! É a ciência sendo incorporada no nosso cotidiano de forma clara e efusiva. Os autores aqui apresentados têm contribuído insistentemente com a sociedade em promover saúde e segurança nos atendimentos individuais e coletivos através dos processos educacionais em saúde. A corresponsabilidade assumida em diferentes espaços sociais, locus de intervenção do projeto extensionista, motiva essa juventude a continuar avançando no diálogo, nas ações e nas intervenções, de modo que o cuidado seja sempre a prioridade estabelecida no arcabouço da profissão.

Nesse contexto, ressalto a importância da leitura dessa obra e vos convido, prezados leitores a, assim como eu, vibrar com a ciência produzida no interior do estado do Ceará, em uma universidade pública regional que luta bravamente para transformar os cenários e a vida de cada um, na sua singularidade e na sua coletividade.

Finalizo essas linhas enaltecendo a bravura desses jovens autores bem como dos seus mestres, por insistirem em acreditar no poder transformador da educação e do cuidado seguro. Em vossas mãos, uma bela experiência a serviço da comunidade. As mãos que cuidam também curam!

*Natália Bastos Ferreira Tavares*



# SUMÁRIO

## CAPÍTULO 1

DOI: 10.35260/67960777p.17-30.2022

**A SEGURANÇA DO PACIENTE FRENTE À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:  
CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO PARA O  
CUIDADO SEGURO.....17**

José Gerefeson Alves

Vinícius Rodrigues de Oliveira

Kelly Suianne de Oliveira Lima

Ana Bruna Gomes da Silva

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

## CAPÍTULO 2

DOI: 10.35260/67960777p.31-48.2022

**A EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO INSTRUMENTO PARA SEGURANÇA  
DO PACIENTE: A BUSCA PELA TRANSFORMAÇÃO NA QUALIDADE DA  
ASSISTÊNCIA.....31**

Agna Teixeira Braga

Kamila de Castro Moraes

Kelly Suianne de Oliveira Lima

Maryza Rodrigues da Silva

Cíntia Gomes Feitoza

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

## **CAPÍTULO 3**

DOI: 10.35260/67960777p.49-59.2022

**DINÂMICA EDUCATIVA SOBRE O PROTOCOLO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....49**

Lorena Pinheiro Braga

Maria Luiza Santos Ferreira

José Gerefeson Alves

Maria Janaína do Ó Vieira

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

## **CAPÍTULO 4**

DOI: 10.35260/67960777p.61-72.2022

**SHOW DO PLANTÃO: JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DO PROCESSO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS.....61**

Kamila de Castro Morais

Antonio Wellington Vieira Mendes

Maria Luiza Santos Ferreira

Mariana Cordeiro da Silva

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

## **CAPÍTULO 5**

DOI: 10.35260/67960777p.73-83.2022

**ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE PROTOCOLO DE SEGURANÇA NA PRESCRIÇÃO, USO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS.....73**

Leonarda Marques Pereira

Antonio Wellington Vieira Mendes

Ana Bruna Gomes da Silva

Paloma Loiola Leite

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

## **CAPÍTULO 6**

DOI: 10.35260/67960777p.85-94.2022

### **APLICAÇÃO DE JOGO EDUCATIVO SOBRE VIAS DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS.....85**

Irene Custódia da Silva

Maria Janaína do Ó Vieira

Lorena Pinheiro Braga

Sarah Lucena Nunes

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

## **CAPÍTULO 7**

DOI: 10.35260/67960777p.95-108.2022

### **ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA CIRURGIA SEGURA À LUZ DA TEORIA DE BLOOM.....95**

Paloma Loiola Leite

Kadson Araujo da Silva

Agna Teixeira Braga

Marcos Paulo Mota Sousa

Natana de Moraes Ramos

Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

## **CAPÍTULO 8**

DOI: 10.35260/67960777p.109-117.2022

### **IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIA PARA IDENTIFICAÇÃO SEGURA DO PACIENTE.....109**

Mariana Cordeiro da Silva

Francisco Erasmo Alves dos Santos

Marcos Paulo Mota Sousa

Maryza Rodrigues da Silva

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

## **CAPÍTULO 9**

DOI: 10.35260/67960777p.119-130.2022

### **DESENVOLVIMENTO DE UM FLUXOGRAMA COMO MÉTODO PARA IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE.....119**

Kadson Araujo da Silva

Karla Joyce Vieira da Silva

Leonarda Marques Pereira

Sarah Lucena Nunes

Natana de Moraes Ramos

Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa de Mendonça

## **CAPÍTULO 10**

DOI: 10.35260/67960777p.131-143.2022

### **HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO.....131**

Francisco Erasmo Alves dos Santos

Karla Joyce Vieira da Silva

Vinícius Rodrigues de Oliveira

Irene Custódia da Silva

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

# CAPÍTULO 1

DOI: 10.35260/67960777p.17-30.2022

## **A SEGURANÇA DO PACIENTE FRENTE À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO PARA O CUIDADO SEGURO**

*José Gerfeson Alves*

*Vinícius Rodrigues de Oliveira*

*Kelly Suianne de Oliveira Lima*

*Ana Bruna Gomes da Silva*

*Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses*

*Glícia Uchôa Gomes Mendonça*

O ensino, a pesquisa e a extensão são pilares substanciais no processo educativo, concedendo ao estudante um perfil mais atuante, investigador e construtor do seu próprio conhecimento (VALENTIM, 2017). Essa interação apresenta fundamental importância na formação de profissionais com competências e habilidades necessárias à prestação do cuidado seguro (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016).

A Extensão Universitária, em particular, alicerça a formação humana e profissional, bem como a interação entre universidade e sociedade, no cumprimento da sua função social. Serve assim de espaço diferenciado para novas experiências voltadas à humanização, ao cuidado e à qualificação da atenção à saúde. Essa aproximação é

uma maneira eficiente de trocar conhecimentos e experiências entre professores, alunos e sociedade em geral (RAUBER, 2017).

A partir do momento em que há esse contato entre o estudante e a sociedade, o aluno tem a oportunidade de colocar em prática aquilo que foi construído em sala de aula. Todos os envolvidos nesse processo são beneficiados: o aluno consegue aliar teoria à prática, gerando na sociedade uma transformação social positiva, o que reflete na adoção de melhores práticas (RIBEIRO; PONTES; SILVA, 2017).

No contexto da formação em saúde, a segurança do paciente tem sido apontada como questão prioritária e se difundido nas instituições de saúde, visando à qualidade da assistência e ao cuidado livre de danos (MAGALHÃES *et al.*, 2019). Esse processo tem se dado por meio da implementação dos protocolos, associada à educação continuada, contribuindo para a prevenção e a diminuição de riscos relacionados à assistência, atuando como barreira de proteção (LIMA JÚNIOR *et al.*, 2019).

A Educação Continuada em Saúde é uma prática educativa contínua que propõe mudanças de comportamentos e atitudes na perspectiva das melhores práticas profissionais (COSWOSK *et al.*, 2018). Mostra-se como estratégia fundamental, uma vez que responde a necessidades específicas dos profissionais já inseridos nos serviços, proporcionando aperfeiçoamento e atualização (VIDAL; SOUZA; SINIAK, 2017).

Acredita-se que a educação continuada em saúde atua como uma ferramenta potencializadora para boas práticas de enfermagem, viabilizando o desenvolvimento de competências profissionais para o aprimoramento e a qualificação para uma assistência segura (MOCCELIN *et al.*, 2017). Logo, o Projeto de Extensão “Educação Para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade” objetiva assessorar

rar equipes de enfermagem no desenvolvimento de uma assistência segura e de qualidade em diversos serviços de atenção à saúde.

Assim, apresenta-se a proposta de um projeto de extensão para a formação em enfermagem, dotado de oportunidades de reflexão e senso crítico acerca dos processos de trabalho na assistência à saúde, uma vez que as atividades desenvolvidas visam à qualificação para o desenvolvimento de uma assistência livre de danos. Portanto, este capítulo objetiva relatar como se estrutura o projeto de extensão universitária “Educação para o Cuidado Seguro” e sua dinâmica de atuação no âmbito da extensão universitária.

As ações são realizadas em instituições de saúde do município de Iguatu, no estado do Ceará, proporcionando educação continuada a equipes de enfermagem, acerca das metas prioritárias do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013).

## **BREVE HISTÓRICO DO PROJETO EDUCAÇÃO PARA O CUIDADO SEGURO: O PAPEL (TRANS)FORMADOR DA UNIVERSIDADE**

O projeto de extensão é vinculado ao curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI) e foi criado no início de 2017 através da iniciativa de duas docentes da instituição, Glicia Uchôa Gomes Mendonça e Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses. O projeto busca proporcionar educação continuada a equipes de enfermagem para o desenvolvimento de uma assistência segura e de qualidade em serviços de saúde.

O projeto de extensão promove formação e qualificação de graduandos em enfermagem com subsídios teóricos e práticos, além de capacitar os profissionais da equipe de enfermagem com base nos

protocolos do Ministério da Saúde para segurança do paciente. Também auxilia no desenvolvimento de normas e rotinas de enfermagem condizentes com os referidos protocolos, contribuindo para instituir uma cultura de segurança perene e sustentável no serviço de saúde.

Optou-se por contemplar a equipe de enfermagem, tendo em vista que esses profissionais são responsáveis por grande parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que atinjam o paciente, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos (SILVA *et al.*, 2016).

Inicialmente, o projeto de extensão contava com duas docentes (uma delas coordenadora) e nove alunos convidados a participar do projeto, sendo um deles bolsista. As ações do projeto, a princípio, foram realizadas em um serviço de média complexidade, a Policlínica Dr. Manoel Carlos Gouvêa, beneficiando um total de 14 profissionais de saúde, os quais duas eram enfermeiras e 12, técnicos em enfermagem.

Realizaram-se visitas técnicas à instituição a fim de avaliar, por meio de instrumentos semiestruturados baseados nos protocolos do Ministério da Saúde para Segurança do Paciente, adequações e inadequações de estrutura, recursos humanos e materiais que pudessem limitar ou potencializar as práticas para garantir a segurança do paciente. Em 2019, surgiu a necessidade de sediar o projeto em um serviço hospitalar. O local escolhido foi o Hospital Regional de Iguatu (HRI), que constitui referência para oito municípios circunvizinhos, agregando o conhecimento sobre segurança do paciente aos profissionais de saúde inseridos na instituição.

A princípio, as ações foram realizadas no setor da clínica médica do HRI, a pedido da coordenação de enfermagem do hospital, pois seria um setor com fluxo intenso de pacientes e maior demanda por aperfeiçoamento em segurança do paciente. Nova seleção foi

realizada e o projeto passou a contar com 16 membros, sendo uma professora coordenadora, duas professoras colaboradoras, 11 extensionistas voluntários e um bolsista, atingindo um público-alvo de 12 profissionais que compunham a equipe de enfermagem da clínica médica do HRI.

Ainda em 2019, os alunos extensionistas puderam contribuir com o Workshop sobre Segurança do Paciente, produzido pela URCA. Além disso, o projeto de extensão organizou o I Simpósio Multiprofissional de Segurança do Paciente da Região Centro-Sul. Realizado no município de Iguatu, o evento contou com a participação de diversos profissionais especialistas, tendo como apoio a Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. A iniciativa visava fomentar discussões sobre a minimização de riscos e danos ao paciente, refletindo na qualidade da atenção prestada nos serviços de saúde da região Centro-Sul.

Os integrantes do projeto são divididos em comissões para o desenvolvimento das atividades de extensão, a saber: secretária, responsável pelas atas que são feitas em todas as reuniões e frequência dos extensionistas; científica, que expõe textos, artigos, literaturas sobre Segurança do Paciente e suas atualidades; divulgação e mídia, estratégia por meio da qual o projeto é divulgado nas principais redes sociais, como *WhatsApp* e *Instagram*, além da difusão de informações sobre Segurança do Paciente; e, por fim, organização de eventos, que produz e busca eventos para os extensionistas participarem e divulguem as ações do projeto.

Os alunos membros do projeto tiveram a oportunidade de participar da implementação dos protocolos de segurança do paciente do Hospital e Maternidade Agenor Araújo (HMAA), no período de agosto de 2018 a junho de 2019, a convite da coordenação de enfermagem. Esta experiência permitiu aos estudantes vivenciar de forma ativa a prática diária baseada em protocolos, identificação de

eventos adversos, assim como o estabelecimento de uma cultura de segurança na perspectiva de evitar falhas e combater o cuidado inseguro. Dessa maneira, o projeto de extensão continua desenvolvendo suas atividades no Hospital Regional de Iguatu, a partir de iniciativas que envolvem metodologias ativas e construção de tecnologias educativas no intuito de proporcionar assessoramento à equipe de enfermagem e favorecer o engajamento às práticas seguras.

## **DINÂMICA DE ATUAÇÃO DO PROJETO**

A Organização Mundial de Saúde (OMS), com o intuito de prevenir os riscos recorrentes durante a assistência prestada nos serviços de saúde, estabeleceu em 2005 a “Aliança Mundial para a Segurança do Paciente”, determinando seis Metas Internacionais de Segurança do Paciente, a serem adotadas nos serviços de saúde: identificação correta do paciente, comunicação efetiva, administração medicamentosa segura, intervenções cirúrgicas corretas, redução do risco de quedas e de infecções provenientes do ambiente hospitalar (BRASIL, 2014).

Alicerçando-se em tais metas, o projeto se propõe a elaborar estratégias de maneira didática, com o intuito de tornar o momento educativo mais interativo. Para tal, tem como método operacional as metodologias ativas, que representam uma ferramenta valiosa para a capacitação dos profissionais de saúde, contribuindo para tornar a assistência qualificada (GIGANTE; CAMPOS, 2016).

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem adotadas tornam o encontro mais interativo, de fácil e rápida assimilação das informações fornecidas, tendo em vista que o tempo disponível é curto (média de 15 a 20 minutos). Vale ressaltar que as intervenções educativas ocorrem durante o expediente do público-alvo, em momentos de repouso dos profissionais e respeitando os horários dos discentes, para que suas atividades acadêmicas não sejam prejudicadas.

A adoção estratégica de metodologia ativa na prática de educação continuada aos profissionais de enfermagem oferta subsídios teórico-práticos que contribuem para a eficácia e eficiência na redução dos incidentes e eventos adversos, por isso constitui-se como fundamental para qualificação do cuidado em saúde (GARCIA *et al.*, 2019). Os alunos ingressantes no projeto são capacitados sobre segurança do paciente e sobre o uso de metodologias ativas, momento oportuno para apresentar o projeto e discorrer sobre como ocorre o desenvolvimento das atividades. Posteriormente, os estudantes são envolvidos no planejamento e na execução das ações.

No desenvolvimento das atividades com os profissionais da saúde, oportuniza-se que estes recordem os protocolos, relatem suas vivências e sanem suas dúvidas, ocorrendo a construção coletiva do conhecimento. Conforme Cauduro *et al.* (2017), no âmbito institucional, as ações educativas com a utilização de metodologias ativas proporcionam a reflexão do trabalhador, favorecem a troca de experiências entre os participantes e elevam o grau de conhecimento e expertise dos trabalhadores.

O emprego dos protocolos de segurança do paciente possibilita a qualidade assistencial e constitui o percurso para o cuidado seguro. As estratégias educacionais para o conhecimento dos profissionais sobre os protocolos representam possibilidades para a sistematização de medidas que qualifiquem o atendimento na dimensão da segurança do paciente (TORRES *et al.*, 2018).

As reuniões para planejamento e elaboração das estratégias educativas ocorrem quinzenalmente, conduzidas pelas professoras responsáveis, juntamente com os discentes envolvidos. Nesse momento, os extensionistas relatam as dificuldades e facilidades encontradas, bem como as possíveis abordagens a serem utilizadas durante as ações — uma vez que, para cada protocolo trabalhado, é produzida uma tecnologia para consolidar as orientações sugeridas pelo extensionis-

ta. As tomadas de decisão para as ações são realizadas com base nas demandas levantadas durante as visitas ao serviço de saúde. Ainda são discutidas estratégias para ampliar as discussões sobre a temática no cenário científico, como participação em eventos científicos com apresentação de pesquisas desenvolvidas no âmbito do projeto.

Variadas estratégias já foram desenvolvidas e implementadas para os profissionais do serviço. Como exemplo, jogos virtuais, jogos de trilha, jogos da memória, jogos de verdadeiro ou falso, jogos dos 7 erros, lista de verificação e checagem — tudo com o intento inovador de dinamizar a aprendizagem do profissional.

Alguns desses produtos foram disponibilizados para a instituição, como cartazes com orientações sobre a técnica adequada de lavagem das mãos, painel com os “nove certos” para administração segura de medicamentos, painel magnético com lista de verificação de cirurgia segura adequada à realidade da instituição, placas para identificação correta do paciente e distribuição de kits contendo álcool em gel e hidratante, para incentivar o uso desses produtos na prática da equipe.

Além das atividades nos serviços, a participação em eventos nas Instituições de Saúde e na Universidade também fazem parte da dinâmica do projeto. Um exemplo foi a Semana de Enfermagem da Policlínica do ano de 2018, por meio de palestra sobre segurança do paciente ministrada pela coordenadora do projeto, e na Semana de Enfermagem da URCA de 2019, em que foi apresentado um vídeo elaborado pelos próprios extensionistas mostrando a importância da cultura de segurança do paciente.

Mediante a conclusão das ações em cada serviço, é realizado um momento com os profissionais envolvidos. Nesse momento ocorre avaliação das atividades desenvolvidas e a oferta de brindes. Anualmente, ao término das ações, ocorre um momento de confraternização com todos os extensionistas.

## CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

A segurança do paciente é uma temática de ascendência e relevância global; entretanto, ainda existem inúmeros desafios para sua consolidação (BORAGIN *et al.*, 2014). Urbanetto e Gerhardt (2013) apontam que, para a superação dos entraves acerca da segurança do paciente, faz-se necessária a aplicação de estratégias efetivas em três campos principais: formação profissional, assistência em todos os níveis de complexidade e pesquisas na área.

No que tange ao processo formativo dos profissionais em saúde, deve-se englobar conhecimentos acerca da segurança do paciente com aspectos teórico-práticos, para que futuros profissionais tenham sensibilidade ao tratarem à temática, bem como possam desenvolver competências de assistência sempre associadas ao cuidado seguro (OMS, 2016).

No contexto da equipe multidisciplinar, os enfermeiros são fundamentais para efetivação das práticas de segurança do paciente, devido ao tempo que passam com o cliente e por serem responsáveis por grande parte de procedimentos realizados junto ao cliente, assim devem buscar sempre identificar possíveis situações que levem a erros, além de incentivar a cultura de segurança do paciente (DIAS *et al.*, 2014; CAVALCANTE *et al.*, 2015).

A Universidade deve estar aberta para a reformulação de planos pedagógicos dos cursos da saúde, de forma a atender às atuais demandas, incluindo o estudo da segurança do paciente por meio da transversalidade em sua abordagem. Ou, pelo menos, procure promover discussões que envolvam os alunos e os estimulem a reflexão e adoção de práticas seguras no meio assistencial (BOHOMOL; FREITAS; CUNHA, 2016). Assim, o projeto de extensão se encaixa na proposta de ampliar os estudos na área da segurança do paciente, pois aproxima o estudante de aspectos práticos do cuidado em saúde e dos conceitos relativos à segurança do paciente, suprimindo determi-

nadas carências do processo formativo em enfermagem (SILVA *et al.*, 2017; BORAGIN *et al.*, 2014).

Ainda sobre as contribuições do projeto, destacam-se o uso de metodologias ativas, que facilitam o processo de aprendizagem não apenas dos estudantes envolvidos, mas dos profissionais. Levando em conta que as técnicas utilizadas para o ensino são tão importantes quanto o conteúdo ensinado, as metodologias ativas também ganham destaque na formação dos estudantes de enfermagem, visto que tornam o processo de aprendizagem mais dinâmico, melhoram a qualidade do aprendizado, ampliam a capacidade de resolubilidade de problemas, aflorando o senso crítico reflexivo e a autonomia do estudante (SOUZA; SILVA; SILVA, 2018; PAIVA *et al.*, 2016).

Além das repercussões supracitadas, é pertinente destacar que tais estudantes se tornarão enfermeiros que foram estimulados a adotar atitudes positivas frente à segurança do paciente. Um processo que culmina na melhora da qualidade da assistência prestada, no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e no reconhecimento e valorização dos profissionais de enfermagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ações implementadas pelo projeto de extensão universitária Educação para o Cuidado Seguro contribuem significativamente para qualificação em enfermagem no que tange ao desenvolvimento de uma assistência segura, além de criar possibilidades de reflexão e senso crítico a respeito dos processos de trabalho na assistência à saúde. Ademais, as ações desenvolvidas ultrapassam os muros da universidade e colaboram com o cuidado prestado pelos serviços de saúde beneficiados, proporcionando momentos de capacitação, por meio de estratégias dinâmicas que reforçam assuntos relevantes para prática.

O projeto também promove ações que se voltam para a comunidade acadêmica, promovendo diálogos sobre a segurança do paciente na universidade e ampliando o alcance das ações para além dos extensionistas do projeto.

## REFERÊNCIAS

BOHOMOL, E.; FREITAS, M. A. O.; CUNHA, I. C. K. O. Ensino da segurança do paciente na graduação em saúde: reflexões sobre saberes e fazeres. **Interface**. Botucatu, v. 20, n. 58, p. 727-741, 2016.

BOGARIN, D.; ZANETTI, A.; BRITO, M.; MACHADO, J.; GABRIEL, C.; BERNARDES, A. Segurança do paciente: conhecimento de alunos de graduação em enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 491-497, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CAUDURO, F. L. F.; KINDRA, T.; RIBEIRO, E. R.; MATA, J. A. L. Uso da problematização com apoio do Arco de Maguerez como estratégia de educação permanente para a promoção da segurança do paciente. **Espaço para Saúde**, v. 18, n. 1, p. 150-156, 2017.

CAVALCANTE, A. C.; ROCHA R. C.; NOGUEIRA L. T.; AVELINO F. D.; ROCHA, S. S. Cuidado seguro para ou paciente: contribuições da enfermagem. **Revista Cubana de Enfermagem**, v. 31, n. 4, p. 1-13, 2015.

COSWOSK, E. D.; ROSA, C. G. S.; CALDEIRA, A. B.; SILVA, N. C. R.; ROCHA, J. M. Educação continuada para o profissional de saúde no gerenciamento de resíduos de Saúde. **Rev. Bras. Anal. Clin**, v. 50, n. 3, p. 288-296, 2018.

DIAS, J. D.; MEKARO, K. S.; TIBES, C. M. S.; ZEM-MASCARENHAS, S. M. Compreensão de enfermeiros sobre segurança do paciente e erros de medicação. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 866-873, 2014.

GARCIA, C. T. F.; MERTINS, S. M.; SANTOS, E. B.; SARTOR, L.; PUROLNIK, M.; GOERGEN, K. Uso de metodologias ativas como prática para educação continuada em enfermagem em uma organização hospitalar. **6º Congresso Internacional em Saúde**, 2019. 15f. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/download/11297/9895>. Acesso em: 23 abr. 2020.

GIGANTE, R. L.; CAMPOS, G. W. S. Política de Formação e Educação Permanente em Saúde no Brasil: bases legais e referências teóricas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 3, p. 747-763, 2016.

LIMA JÚNIOR, F. A.; PANTOJAM, S.; LIMA, K. V. M.; BORGESR. M.; OLIVEIRA, A. S.; CHAVES, A. S. C.; BARROSO, R. B.; SILVA, V. C. Implantação do núcleo de segurança do paciente: ações de capacitação e desenvolvimento institucional. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 8, p. e548-e548, 2019.

LOPES, M. N. A.; BECCARIA, L. M.; SILVA, L. B.; CESARINO, C. B.; FARIA, J. I. Segurança do paciente: desenvolvimento do tema em cursos de graduação em enfermagem. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 3, p. 208-217, 2018.

MAGALHÃES, F. H. L.; PEREIRA, I. C. A.; LUIZA, R. B.; BARBOSA, M. H.; FERREIRA, M. B. G. Clima de segurança do paciente em um hospital de ensino. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, n. spe., p. e20180272, 2019.

MOCCELIN, J. M.; PISSAIA, L. F.; COSTA, A. E. K.; MONTEIRO, S.; REHFELDT, M. J. H. A educação continuada como ferramenta de qualificação da equipe de enfermagem perante a avaliação da dor em idosos. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 14, n. 2, p. 161-176, 2017.

OMS. Organização Mundial De Saúde. **Guia curricular de segurança do paciente da Organização Mundial da Saúde**: edição multiprofissional. Coordenação de Vera Neves Marra e Maria de Lourdes Sette. Rio de Janeiro: Autografia, 2016. 270p.

PAIVA, M. R. F.; PARENTE, J. R. F.; BRANDÃO, I. R.; QUEIROZ, A. H. B. Metodologias ativas de ensino aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE**, v. 15 n. 2, p. 145-153, 2016.

POZZO, M. J. **Educação permanente em saúde**: Estratégia para implantar protocolos de segurança do paciente em um hospital público. Dissertação (Mestrado em Enfermagem), Universidade do Vale Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2014.

RAUBER, S. B. **Extensão universitária e formação profissional**: Indissociáveis no processo de aprendizagem da Universidade Católica de Brasília, 2017. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/792\\_883.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/792_883.pdf). Acesso em: 31 mar. /2020.

RIBEIRO, M. R. F.; PONTES, V. M. A.; SILVA, E. A. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista Conexão UEPG**, v. 13, n. 1, p. 52-65, 2017.

SANTOS, V. I. **Educação permanente**: contribuições para adesão a cultura de segurança do paciente, 2019. Dissertação (Especialização em Formação de Educadores em Saúde), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. 33f.

SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

SILVA, A. T.; ALVES, M. G.; SANCHES, R. S.; TERRA, F.S.; RESCK, Z. M. Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro. **Saúde Debate**, v. 40, n. 111, p. 292-301, 2016.

SILVA, M.N.; ARAÚJO, J. L.; FERNANDES, N. C. S.; OLIVEIRA, J. D.; SILVA, R. T. S.; NASCIMENTO, E. G. C. Erros de enfermagem e segurança do paciente: o conhecimento de graduandos de enfermagem. **Revista Enfermagem Atual**, v. 80, n. 18, p. 10-17, 2017.

SOUZA, E. F. D.; SILVA, A. G.; SILVA, A. I. L. F. Metodologias ativas na graduação em enfermagem: um enfoque na atenção ao idoso. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 71, supl. 2, p. 920-924, 2018.

TORRES, L. M.; CARDOSO, F. A. B.; OLIVEIRA, M. C. F. Protocolos de segurança do paciente na unidade de queimados: percepções da equipe de enfermagem. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 17, n. 2, p. 100-106, 2018.

URBANETTO, J. S.; GERHARDT, L. M. Segurança do paciente na tríade assistência ensino pesquisa [Editorial]. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 34, n. 3, p. 89, 2013.

VALENTIM, B. M. Educador geográfico: o estágio curricular supervisionado sobre a dimensão do ensino, da pesquisa e da extensão. **Disciplinarum Scientia Ciências Humanas**, v. 18, n. 2, p. 327-343, 2017.

VIDAL, C. P.; DE SOUZA, M. M.; SINIAK, D. S. A importância da educação continuada com os agentes comunitários de saúde: relato de experiência. **SANARE**, v. 16, n. 1, p. 130-135, 2017.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreende-se que a atividade realizada pelos acadêmicos gerou impactos positivos no serviço em questão, tendo em vista que a higienização das mãos pode ser considerada como um meio de prevenção de doenças. Embora a ação tenha contado com pequeno número de participantes, deve-se levar em consideração a capacidade de cada sujeito transmitir o que foi aprendido, estimulando assim a prática no meio social em que está inserido.

A ação reafirma o valor da integração ensino, serviço e comunidade, fundamental para fortalecimento do sistema de saúde. Verificam-se também relevantes contribuições das instituições públicas que refletem a qualidade do ensino através da formação de profissionais com conhecimento técnico-científico consolidado.

Observa-se que a vinculação dos estudantes com o projeto de extensão Educação para o cuidado seguro, aperfeiçoou a desenvoltura destes com relação à atividade. Mediante essa associação, é possível ainda evidenciar a extensão universitária como significativa na formação dos profissionais de saúde.

## REFERÊNCIAS

ANACLETO, A. S. C. B.; PETERLINI, M. A. S.; PEDREIRA, M. L. G. Higienização das mãos como prática do cuidar: reflexão acerca da responsabilidade profissional. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 70, n. 2, p. 461-464, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0034-71672017000200442&lng=e s&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-71672017000200442&lng=e s&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 16 abr. 2020.

BATHKE, J.; CUNICO, P. A.; MAZIERO, E. C. S.; CAUDURO, F. L. F.; SARQUIS, L. M.M.; CRUZ, E. D. A. Infraestrutura e adesão à higienização das mãos: desafios à segurança do paciente. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 78-85, 2013. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472013000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000200010&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 18 abr. 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde:** Higienização das Mãos. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2009. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-do-paciente-higienizacao-das-maos>. Acesso em: 17 abr. 2020.

BEHRENS, R. Segurança do paciente e direitos do usuário. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 253-260, junho de 2019. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422019000200253&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422019000200253&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 abr. 2020.

BRASIL, Ministério da saúde. **Anexo 01: Protocolo para a Prática de Higiene das Mãos em Serviços de Saúde.** Protocolo coordenado pelo Ministério da Saúde e ANVISA em parceria com FIOCRUZ e FHEMIG, criado em 09 de julho de 2013. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/higiene-das-maos>. Acesso em: 16 abr. 2020.

CORRADI-WEBSTER, C. M.; ESPER, L. H.; PILLON, S. C. A enfermagem e a prevenção do uso indevido de drogas entre adolescentes. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 331-4. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002009000300016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000300016). Acesso em: 17 abr. 2020.

CORDEIRO, V. B.; LIMA, C. B. Higienização das mãos como ferramenta de prevenção e controle de infecção hospitalar. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 425-444, 2016. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wpcontent/uploads/2016/08/16224.pdf>. Acesso em: 03 maio 2020.

FELIX, C.C.P.; MIYADAHIRA, A.M.K. Avaliação da técnica de lavagem das mãos executada por alunos do Curso de Graduação em Enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 139-145, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342009000100018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342009000100018&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 18 abr. 2020.

OMS. Organização mundial da saúde. Guia Para Implementação: Um Guia para a implantação da estratégia multimodal da OMS para a melhoria da higienização das mãos a observadores: estratégia multimodal da OMS para a melhoria da higienização das mãos. Agência Nacional de Vigilância, Brasília, 2008.

PEREIRA, D. B.; COIMBRA, V.C.C.; KANTORSKI, L.P.; OLIVEIRA, M.M.; SOARES, M.C.; SCHRADER G. A Integralidade no cotidiano das práticas em um Centro de Atenção Psicossocial. **Cogitare enferm.**, Paraná, v. 16, n. 3, p. 430-6, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/21165>. Acesso em: 17 abr. 2020

SALCI, M.A.; MACENO, P.; ROZZA, S.G.; SILVA, D.M.G.V.; BOEHS, A.E.; HEIDEMANN, I.T.S.B. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-230, 2013 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072013000100027&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000100027&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 16 abr. 2020.

SILVA, A.S. **A higienização das mãos como forma de educação em saúde no cotidiano dos alunos**, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE-UFS, São Cristovão, 2016.

SOARES, L. C.; SANTANA, M. G.; THOFEHRN, M. B.; DIAS, D. G. Educação em Saúde na modalidade grupal: relato de experiência. **Cienc. cuid. saude.**, Maringá, v. 8, n. 1, p. 118-23. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/7786>. Acesso em: 17 abr. 2020.

TARSO, A.B.; DELGADO, C.C.; ALVES, D.A.B.; FONTES, F.C.; SANTOS, P.V.A. A higienização das mãos no controle da infecção hospitalar na unidade de terapia intensiva. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, v. 6, n. 6, p. 96-104, 2017. Disponível em: <http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2017/08/a-higieniza%C3%A7%C3%A3o-das-m%C3%A3os-no-controle-da-infec%C3%A7%C3%A3o-hospitalar-na-unidade-de-terapia-intensiva-v-6-n-6.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

VARGAS, D.; OLIVEIRA, M. A. F.; LUÍS, M. A.V. Atendimento ao alcoolista em serviços de atenção primária à saúde: percepções e condutas do enfermeiro. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 73-9, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002010000100012&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002010000100012&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 17 abr. 2020.

VASCONCELOS, S. C.; FRAZÃO, I. S.; RAMOS, V. P. Grupo terapêutico educação em saúde: Subsídios para a promoção do autocuidado de usuários de substâncias psicoativas. **Cogitare Enferm.**, Paraná, v. 17, n. 3, p. 498-505, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/25961>. Acesso em: 17 abr. 2020.



Este livro foi composto em fonte Adobe Garamond Pro, impresso no formato  
15 x 22 cm em offset 75 g/m<sup>2</sup>, com 144 páginas e em e-book formato pdf.  
Impressão e acabamento: Renova graf  
Fevereiro de 2022.

**Saiba como adquirir o livro  
completo no site da SertãoCult**

[www.editorasertaocult.com](http://www.editorasertaocult.com)

Editora

**SER  
TÃO  
CULT**

POR VOLTA DO ANO DE 1999, ATRAVÉS DO RELATÓRIO “ERRAR É HUMANO”, PUBLICADO NOS ESTADOS UNIDOS, SURTIU E SE DESENVOLVEU A PREOCUPAÇÃO COM O QUE CHAMAMOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE.

FAZ-SE MISTER, PORTANTO, DESENVOLVER AÇÕES ENÉRGICAS E ATITUDES CONTUNDENTES NO SENTIDO DE SENSIBILIZAR OS DISCENTES A SEREM AGENTES DIFUSORES DE PRÁTICAS EMBASADAS NA BUSCA DE MÁXIMA SEGURANÇA NOS AMBIENTES DE ENSINO-APRENDIZAGEM, DA SAÚDE BÁSICA ATÉ O MAIS ALTO NÍVEL DE ASSISTÊNCIA EM SAÚDE.

ENVOLTA NESSE CONTEXTO, A UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, ATRAVÉS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, DA UNIDADE DESCENTRALIZADA DE IGUATU, DESENVOLVEU O PROJETO DE EXTENSÃO “EDUCAÇÃO PARA O CUIDADO SEGURO”, UMA INICIATIVA PIONEIRA E DIFERENCIADA, QUE TEM SUAS ESTRATÉGIAS DEVIDAMENTE EXPLICITADAS E DETALHADAS, UMA A UMA, EM CADA CAPÍTULO, SERVINDO, MORMENTE, DE INSPIRAÇÃO PARA QUE SEJA CADA VEZ MAIS FREQUENTE A PRÁTICA EM SAÚDE LIVRE DE DANOS.

ROBERTO MENDONÇA

